

Desde que foi cunhado na década de 1970, nos Estados Unidos, o termo homofobia tem sido evocado para designar o preconceito contra orientações sexuais não heterossexuais. Além dos Estados Unidos, a expressão homofobia foi incorporada nos vocabulários político, científico e na linguagem cotidiana em diversas sociedades contemporâneas, inclusive no Brasil. Apesar do preconceito ser um tema fortemente relacionado aos contextos históricos e sociais nos quais está inserido, a expressão homofobia é muitas vezes utilizada sem uma definição clara das suas especificidades locais. Esse é o caso da recente política de combate à discriminação contra orientação sexual no Brasil (Programa Brasil sem Homofobia), que, por vezes, se apropria do conceito acriticamente e sem uma contextualização local. Com o objetivo de definir as especificidades das formas de apresentação da homofobia em nosso contexto, este estudo revisou sistematicamente artigos indexados que avaliaram empiricamente esse tipo de preconceito no Brasil. Os artigos foram coletados no indexador SciELO utilizando a palavra-chave homofobia e termos correlatos nos três idiomas da base (português, inglês e espanhol). Dos 301 resultados encontrados, 279 se tratavam de referências duplas ou não se enquadravam aos critérios de inclusão. Foram identificados como relevantes 22 artigos publicados entre 1996 e 2011. Os estudos utilizaram metodologias variadas, tais como: entrevista, carta-perdida, etnografia, *survey* etc. As populações estudadas provieram de diversas regiões do país e de contextos sociais distintos tais como: profissionais da saúde, seminaristas, estudantes universitários, bancários, entre outras. Os estudos analisados demonstram que a homofobia no Brasil não se apresenta de forma homogênea apesar de ser um fenômeno prevalente e flagrante nas diversas populações e contextos estudados.